

COMMERCIAL.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 4 DE JANEIRO

RO DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 15 por 6 meses, e 2500 por 3 meses; com porte do correio 80, 50 e 30000.

COMMERCIAL.

Um voto de agradecimento viemos de consignar á todos os valheros que generosamente se prestão á favorecer com suas assignaturas para o engrandecimento do nosso jornal, que esta prova de animação não é talmente dupla, todavia é a necessaria para que elle possa proseguir na sua honrada missão.

Aguardando, porém, épocas mais lisongeiras, a redacção do *Commercial* conta que seus esforços serão coroados de feliz exito, visto que os habitantes desta amena provincia já mais tem negado protecção á quem deseja trabalhar.

Aproveitando a oportunidade pedimos á todos os favorecedores o não ter o nosso jornal impresso com aquella nitidez que não se espera; motivos imperiosos e alheios á sua vontade assim o permitirão; por mercê de Deos, contamos que com o correr do tempo essas e outras difficuldades são sanadas.

Um outro calculo se apresenta que, por assim dizer, collocca entre a espada e a parede. Lutando com a difficiencia de empregados temos retardar pela força, irresistivel das necessidades, a sahida de nosso jornal, e, se não for o esforço supremo de alguns cavalheiros que, de boamente se prestarão a nos ajudar, o *Commercial* não teria saudado o sol carinense no 1.º do anno!

Por conseguinte já tratamos desse assumpto, recebão esses cavalheiros por tão prestimosos serviços os issos mais firmes protestos de estima e de reconhecimento.

LITERATURA.

A passagem da escuridão.

Com a voz do silencio, que Deos escuta—o coração conta as rapidas pulsações da vida que vive...

No mysterio da sombra que falla a linguagem do invisivel a alma estremece na idea da lagrima ou se expande na sensação do sorriso...

E é como um pouco de silencio e de som-

bra—entre uma lagrima e um riso—que oscilla e desapparece como o fogo electrico das nuvens toda a existencia que Deos dá a creatura mais perfeita....

E para que se vive?

A pedra que cobre o homem morto não responde a este grito de desanimo do homem vivo.... o ser é mudo e tenebroso;—é o dogma imutavel do chaos;—a criação inteira em suas leis obscuras, na multiplicidade de suas formas, é um fantasma medonho que se debruça n'um tumulto....

E o pensador—tendo sobre a cabeça o azul transparente do céu—o clarão brilhante dos astros—o setim mimoso das nuvens e a frescura do ar vê a seus pés as cinzas ainda quentes das existencias cahidas—a escuridão de um fim que presente e não conhece—um osso que branqueja isolado na terra e que pertenceu a um corpo que creu, que rio e que pensou!

E para que se vive?

Os craneos onde morarão vermes não fallão no campo da morte—e o vento sobrenatural da visão de Ezequiel—que levantou do chão os esqueletos quebrados—não tem uma voz para esta phrase de som triste—de sentido lugubre—que acalentou as dôres das ulceras de Job!

E Deos?...

Lá—lá está na immensidade do vacuo—na essencia vertiginosa da eternidade—no apocalypse da perfeição absoluta....

Quem o comprehende?

A razão durma, aos accordes de um hymno do—propheta—rei, para não ouvir a gargalhada satanica de Voltaire...

O cerebro cança, mas o pensamento revoa sempre,—como um globulo da luz perenne—levado por um sopro mysterioso.

E' a torrente que não pára,—é a lavra que nunca esfria....

O seu iman é a verdade—ponto indefinido do que é—pretensão sublime da idéa...

No arrojo de suas aspirações—o homem do impossivel—sóbe ao cimo da montanha resvaladia—desce a caverna profunda da terra—rompe os vestidos nos espinhos e nos cardos, ennegrece o rosto na poeira das catacumbas e das ruinas—trabalha, súa, excava, blasphema ás veses e recua.... é que tem diante de si o fraco da argilla—e a osada do finito.

Mas a chamma comprimida rebenta de novo....

Então a idéa se transforma; encarna-se no elemento gracioso do bello; canta na har-

monia da onda e da estrella—sorri nas cores imaginosa; da allegoria...

É assim que abre—ao sol vivido do oriente—o Eden da folhagem macia e deliciosa onde ressoa o amathema tremendo do Céu—e brilhou a espada do archanjo terrivel...

É assim que a belleza se balaça sobre as flores azues da Oliveira, debruçando-se nas agoas limpidas do rio sagrado...

É assim tambem que a deosa galante dos amores antigos sacode de si as espumas brancas do mar—para se esconder entre os myrthos e as rosas de.....

Mas a verdade?

A fronte de Platão se enclinou sombria e carregada;—a face de Jesus foi pallida e meditativa...

«O homem é uma aquia cega»—disse o poeta que cantou a beira do infinito...

E a sua estrophe é como um eco tremulo de desalento—como uma lagrima vagarosa de desesperação....

E o homem baixa a cabeça porque se confessa réo de um crime tradicional e symbolico... pensa calado no meio da tribulação e da amargura—porque tem medo que o abysmo falle.

O que diria elle?

Ao impio palavras talvez mais terriveis que ao festim de Balthasar...

E ao justo?...

O abysmo teria medo de fallar.

Fraco é o barro—fraco é o seu fim. O effeito é sempre a causa modificada.

E o homem é o barro... Como a borboleta—elle deve voar junto de sua chrysalida—a terra donde sahir e para onde ha de tornar... Já é muito vêr—o Sol—mundo longiquo, innaccessivel.

O sabio ignora as leis do germen occulto da flor que pisa—e quer desvendar o arcano da estrella que scintilla no incommensuravel do espaço...

Pensemos na terra.

A lapida da morte não explica—a vida—mas diz o que somos o que devemos...

Alli a razão se annuvia e treme... mas vê;—desmaia, mas ouve, como uma musica suave—o gemido sublime do Golgotha—Amemo-nos!

A sombra passa... o coração respira para a felicidade.

Consummatum est!

A grande tragedia chegou ao desenlace: a victima innocente morre no Golgotha escalvado, mas, se o corpo humano fenece, a alma divina desprende-se dos laços e vem animar a nova humanidade, nascida no sacrosanto berço.

No seu reino de Caprera entrega-se Tibério aos inauditos caprichos da sua infame devassidão. Roma, grande prostituta, a Babilonia dos Cesares, abre o seio impudico ao mundo, que vence, e chama. A Grecia vai queimar no tauribulo romano o ultimo ingenho de sua poesia; o voluptuoso Oriente recosta-se, riu, nos placi los leitos do tricinio imperial. A espada dos legionarios ceifa os bosques sagrados da Gallia, derruba os altares druicos, abre veredas nas agruras da Lusitania e da Contabria. A purpura cesar envolve o mundo nas suas pregas. Mas a toga republicana, transformando-se em manto de monarcha, transformou-se em lualha de orgia. Ergue-se para o firmamento em hymno de embriaguez, e os povos que empunhão a faca dos banquetes, não ouvem, no meio de seus cantares lascivos, as duas notas soltas, que atravessão lugubremente o seu ecro de ebrios, uma que vem do Oriente, outra que do Norte surge, uma suave e pligente, outra povorosa e ameaçadora, uma triste e dulcissima como suspiro de harpa colla, outra horrisona e grave como o primeiro rugido da procella. Pois essas duas notas presagiam a queda do mundo antigo, porque uma é o brado de Jesus que expira, outra é o hymno de guerra dos barbaros que se atropellã as portas do imperio.

Idolos vãos, moral depravada, desigualdades absurdas, despotismo oppressor ludo baqueia, tudo desaba a esse brado de Jesus, e essa queda immensa resume-se na admiravel synthese *Consummatum est!* Da chrysalida do sepulchro santo vai nascer a nova borboleta. Após tres dias de espera ansiosa, sobre as ruinas do mundo antigo ergue-se o magestoso edificio da civilização moderna. O madeiro secco, plantado no calvario, desata-se em romaria magnifica, flori e copa, e á sua sombra angusta vêm-se abrigar não já só o mundo mesquinho da antiguidade, mas tambem mundos novos, que hão de surgir do oceano quando o relógio dos tempos soar a hora d'ante-mão marcada.

A luz que cinge a fronte de Jesus expirante ir-se-ha sempre alastrando; combatel-a-hão as trevas, pugnarã largamente com ellas, empanar-se-ha bastantes vezes, mas dos eclipses passageiros surgirá mais radiante e mais bella, e hade espraia-se, espraia-se até que cinja o mundo no seu manto de fulgôr.

Toda a civilização emana da cruz que alli campeia. Embora ás vezes surja um rebento isolado que parece á primeira vista ter raizes suas, sigão-lh'os nos seus meandros, e verão que por caminhos ignotos lá se vão ligar com a raiz primitiva, com a raiz mãi que se aferra ás penedias do Calvario.

Embora muitas vezes um ramo venenoso pareça emanar da arvore sagrada, mirent'no attentos, e verão que foi planta es-

traubra e parasita que traçoicamente se foi entoseir no divino tronco.

Da luz não surgem trevas; não crescem víboras no doce ninho das pombas.

Avante, pois, humanidade!

Não se extinguio, nem se extinguirá nunca, o sacrosanto fanal. Derrame-se a luz, até que nem uma sombra haja no mundo, e só então poderemos proferir tambem a phrase sublime que o Christo proferio sobre o Calvario ao ver deslizar-se ante seus olhos divinos o radiante panorama do futuro.

Consummatum est!

M. P. CHAGAS.

POESIA.

Scismas.

Porque á noite lá te vejo donzella,
Col'a face tão bella, tão meiga ao luar?
Nas mãos tua fronte gentil repousando...
Por quem suspirando te vejo a scismar?
E a noite lá corpa gentil, pressurosa...
E tu tão formosa constante a scismar!
Porque de teus olhos o brilho desmaia
Fitando-os nas praias nas praias do mar.
E vejo esses olhos em prantos cerrados,
Quer voltas aos prados, aos astros enfiar!
Ah! diz-me, donzella, por quem tu suspiras,
Por quem tu desgas nas sonhos—por mim?

Oh! diz-me, não temas, —acesso tens meu
De um terno segredo de amor revelar?
Manosa donzella, não temas... tom pena,
Ai! bella, tem pena de quem sabe amar.

Mas não me respondes? que tens? que suspiras?
Por quem tu deliras dos sonhos na flor?
Meu anjo, não scismas, responde á minh'alma
Que busca em ti calma n'um sonho d'amor.

Immovel tu ficas?... não sentes a brisa
Que branda deslisa no collo que è teu?
Não sentes, donzella, sem risos, sem gallas,
Que a voz que te falla, mimosa, sou eu?

Acorda da scisma, meu anjo innocente,
Teu sonho è ardente è ardente è sonhar!
Acorda! Vivamos!... a vida è tão bella!
Nao fujas, donzella, que a vida è amor.

Não vês nesses prados cobertos de flores
A brisa de amores seus collos beijar?
Nao vês as estrellas de luzes vivaces
Nas ondas fugaces se vir retratar?

No mau susurro das agoas do rio,
No terno murmurio das vagas do mar,
Nao ouves, donzella na voz do deserto
Um mago concerto d'amores fallar?

Não sentes que tudo nos falla d'amores,
Os astros, as flores, a brisa a beijar?
Acorda donzella! não scismas tristonha!
Acorda... e risonha vem antes amar...

Acorda da scisma, meu anjo innocente,
Teu sonho è ardente, teu sonho de flor!
Acorda! Vivamos!... a vida è tão bella!
Ah! diz-me donzella teu sonho de amor.

MELCHIADES.

NOTICIA

—Rio de Janeiro
sa a seu respeito a illust
« Objecto fora esta pa
bellas e interessantes pag
no de uma penna d'ou
modo. Um grande poeta
magnifico poema e um
ob.a prima. E esse poeta e
apenas seria uma pallia
nal formosura da cidade am
mosura irresistivel, com
id, llio do coraço.
« O unico retrato pos
do Rio de Janeiro è o qu
quella immensa bahia, a
em cuja margem se eleva
lada, e em que de contin
donzella no espelho do t
se pôte fielmente ver, q
tractivos e com os impal
sombra poetica e ind
fascinadora filha do noy
ornada com o seu pomp
ra, com o seu magico cim
las e com o seu diadema
pousando de noute, mol
n'uma almofada de soubr
com o corpo envolto no r
voluptuoso rap da lua,
lo de suas salvas fluctuand
com a sua esplandida cru
frenta, como christã mar
Deus.

« E a ilha tambem, s
mar, meditando profand
do crepusculo, e sahindo
aguas, como a deusa da
« Ide, ide ver, a for
rica do sul, encostada
pedra, que tem por
mensa cordilheira qu
so a que nada falta, e
d'ção pertende que
de um gigante de
ragens. E ao presen
natureza, e a infi
aqui e acolá, se
o pé em limpido
mide do Pão d
da bahia com
is arrebatado
vo mundo,
« Desemba
mirar as vasta
dereis compor
mais bello e
outro qualqu
parma, came
xico, lirio de
verbena asu
os gentios s
zem suas g
contrareis,
do man de
das as py
Se as nac
ha-as q

palavra da lingua portugueza, q' em nenhum outro idioma se pode jamais traduzir, e que exprime ao mesmo tempo o nome d'uma flor ou de um sentimento do coração: não é só uma recordação d'amor, é uma combinação de ventura e tristeza, o delicioso pesar de uma alma afflicta, uma mixto de lagrimas e sorrisos; é o que sentimos ausentes de nossa mãe, ou quando nos morreu objecto de nossa mais íntima affeição.

« E no meio de todas essas flores, vereis a mais bella de todas, mimosa filha da America, bem como a sensitiua; mais bella, mais amorosa talvez do que as hortencias orvalhadas com as lagrimas do Jocelyn, do que a margarida de Klopstok, do que a pervinca de Rousseau, e do que a flor oriental dos poemas de Byron. Chama-se *fuminosa*, e é oraculo dos brasileiros, como o bom me quer o é de nossas donzellas. »

Modello do orthographia.—*Illm. Em. Sr. — Diz... 2.º Cadete da companhia... e vem respeitosa e enterpretar a V. Ex. a endivida gratificação de 600000 reis que quotidianamente vence neste curto e espaçoso tempo que tem servido, pois Em. Sr. o supplicante deseja que V. Ex. mande recobrar a sua manopla o quantitativo referido pelo cofre da municipalidade ou pela verba alienados visto que o supplicante por empercosas circumstancias manietadamente se alestou na mesma companhia pelo que*

Pede a V. Ex. reconhecendo a onepitidão e mais circumstancias que concorrem na pessoa do supplicante, lhe condifira benignamente...

Illm. e Em. Sr. — Diz... 2.º Cadete da companhia... desta Nassão que tendo feito um requerimento comprobatorio a V. Ex. no qual pedia o pagamento do restante que o supplicante deixou de receber e conhecendo o anonimo que o inspector da Thesouraria Nacional e Provincial da Provincia deve informar a respeito do Respectivo objecto que está em discussão rogo a V. Ex. o agradecimento de decretar que o mesmo inspector acima dito emencionado de clare ao pé deste com os esclarecimentos pessessarios para esclarecer que quantidade de feno o supplicante recebeu e quanto ainda se lhe resta por isso.

Pede a V. Ex. de o disconto necessario a materialismo do supplicante que suplico...

Descalabro de um ministro de estado.—Um ministro de estado visita a secretaria de seu ministerio, corre todas as salhas e examina o livro do ponto, que nesse dia era o livro dos ausentes.

No dia seguinte apparece nas folhas diarias uma noticia com este commentario: « S. Ex. retirou-se muito satisfeito: »

—Eu não achei lá ninguém, diz o ministro, no entanto a imprensa, assevéra que eu me retirei muito satisfeito!

Quem não tem espingarda não faz fogo!—Em um de nossas villas do interior houve grande parada da guarda

nacional por occasião do anniversario da proclamação da independência nacional.

O commandante mandou avisar que não admittia desculpa e que ninguém deixasse de comparecer.

Muitos guardas fardados, mas sem armamento cumprirão a ordem e apresentaram-se.

A hora da parada o commandante correu montado em seu animoso corsel com todo o arreganho militar, hradando aos seus guardas:

Quem não tem espingarda não faz fogo!

Prazer das senhoras casadas.—Pagar visitas de cerimonia sem levar o esposo.

Trazer consigo muitos brilhantes e ouro, ajuda que não esteja tudo pago.

Contar as conhecidas as advertencias que tem feito ao marido.

Queixar-se de estar magra pela grande lida que têm de governar a casa.

Prazeros da noite.—Beber chá com torradas.

Coçar as pernas, quando se tira as meias.

Lavar-se em agua morna.

Tomar pitadas.

Dormir em colção.

Sonhar com amôres.

Prazer dos estudantes.—Dar quináo nos collegas;

Vestir roupa nova.

Arremedar os lentes.

Andar com factio esquisito.

Actos de vexame diabolico.—Receber hospede de cerimonia em casa de campo, estando a despença vasia.

Tirar a casaca a vista de muita gente e apparecer a camisa rôta.

Passar por uma rua e ver na janella a moça que o rejeitou em casamento ou o desprezou no namoro.

Cahir um dente postico quando se está jantando em reunião.

Escórregar na rua e cahir na lama, havendo moças pelas janellas.

Passar por instruido, perguntar-se-lhe a significação d'uma palavra e não saber responder.

Dizer que não deve nada e d'ahi a poucos instantes bater o caxeiro á porta para cobrar alguma quantia.

Chegar um visinho a janella tem occasião em que se está fazendo acionado de namoro.

Pedir dinheiro emprestado e não ser servido.

Do Rio de Janeiro.—O vapor da linha intermediaria chegou do Rio de Janeiro a 2 do corrente: as dactas que d'alli trouxe alcanção até 22 do passado.

Ignoramos o que ha occorrido de importante na capital do imperio por não havermos recebido jornaes.

Preterição.—Por nos ter chegado ás mãos ja mui tarde um escripto do Illm. Sr. José Gonçalves, deixamos por isso de o publicar, o que faremos no seguinte numero.

Literatura.—Recommendamos aos nossos leitores os bonitos escriptos que sob este titulo hoje publicamos,

De Montevidéo.—Dessa procedencia fundeu em nosso porto o transporte de guerra *Marcilio Dias*.

Sobre operações da guerra nada noticia que interesse.

Havia fallecido no exercito victima de um

tiro disparado por uma de nossas sentinelas avançadas o Sr. Capitão Volasio.

Vapor Gerente.—Este vapor entrou dos portos do Sul hoje ás 2 horas da tarde. A respeito de noticias confirma a mesma estitidade: nenhum movimento se havia operado no exercito depara da jornada de 3 de Novembro.

Infelizmente, porém, esta noticia se desenvolve com intensidade em Buenos Ayres, elle se diz que de importante houver nos jornaes recebidos, d'anno publicidade de números...

Grande incendio.—Um telegramma de Buenos Ayres para Montevideo da noticia de que na noite de 23 do mez findo, um espantoso incendio reduzira a cinzas uma grande fabrica de couroja, a rua de Potosi, cujo prejuizo monta a 1:200,000 pesos!

Expedição.—O *Jornal do Commercio* de Porto Alegre, em data de 17 do mez passado dá a seguinte noticia:

« No dia 10 do corrente partiu de S. Leopoldo, a expedição de mineiros de que é chefe o Sr. Filipe Hahn e que se destina a explorar a serra de Lages, afim de descobrir minas de prata.

« A expedição consta de vinte e tantas pessoas, todas bem equipadas, armadas e munidas de todos os instrumentos necessarios, assim como de uma portaria da presidencia da provincia, mandando prestar-lhe auxilio pelas autoridades.

« A bagagem foi conlizada por vigorosas mulas, e quando partiu de S. Leopoldo, formava a expedição uma verdadeira caravana. Os mineiros trajão uniforme verde com gola de veludo preto, com a insignia de seu offleio em prata no hombro.

« Os chefes e officiaes trajão uniforme igual e só tem pequenos distinctivos.

« A partida desses destimidos exploradores do sertão, despertou geral entusiasmo em S. Leopoldo, e uma grande comitiva os acompanhou até o seu primeiro acampamento na Lomba Grande.

« Deos proteja a valente caravana e posão os seus trabalhos ser coroados de bom exito. »

Fujão lá ao seu destino!—Havido predito a Oleg, regente do reino em 879, que o seu cavallo predilecto seria a causa de sua morte, e por isso protestou não montar mais a cavallo.

Um dia pergunta pelo seu cavallo, e dizem-lhe que o pobre animal morrerá nas campinas de Kief, havia já quatro annos.

« Amanhã disse elle, quero ir visitar a ossada daquele generoso companheiro das minhas passadas façanhas. Conduzido ao sitio onde jazia o cadaver, Oleg se enternece, e empurrando com a ponta do pé a caveira do cavallo, abre-se esta, e sahe de dentro uma cobra que mordeo o tornozelo do heroe, e alli mes no expiroo o infeliz junto dos restos mortaes de seu ginete.

Aula particular.—Estamos autorisados a declarar a pedido do Sr. B. A. da S. Cardoze, jente da aula particular de instrucção primaria á rua do Ouvidor n. 5, que o anno lectivo desse collegio principia á 7 do corrente ás 8 horas da manhã, devendo começar desta dacta a leccionar como adjunto do dito collegio o Sr. Joaquim Rodrigues da Natividade e Silva, pessoa que não só reúne em si illibada conducta como tambem a aptidão necessaria para bem exercer as funcões desse cargo.

O Sr. Balduino lecciona tambem o francez, pelo preço já annunciado em outro jornal da terra.

Roubo e incendio.—O Sr. Germano Lindeman com casa de perfumarias á rua do Principe n. 1, foi roubado na noite de 2 do corrente mez por um escravo do Sr. Cypriano Antonio de Quadros de nome Adão, o qual depois de consumir esse nefando acto, sahio precipitadamente deixando uma vella acesa que produziu um principio de incendio que felizmente foi extincto.

Adão foi hoje preso pela policia, e const-nos que se achou varios objecto em seu poder.

O Sr. Germano calcula os seus prejuizo em 400000 reis.

—**João Fernandes Vieira.**—O nome deste heróe figura honrosamente na lucta dos brazileiros contra o jugo hollandez. Insufrido com o que na Hollanda presenciava, e ainda mais com o que se machinava, sahe d'alli, parte para junto dos seus, que já andavão descontentes, levanta o grito da liberdade, chama a si Henrique Dias e Camarão e para logo entra a desbaratar nos inimigos, não lhes dando quartel.

Os do conselho, cuidando que o poderião comprar, mandarão-lhe offerecer 200 mil crusados, que lhe serião entregues assim q' desistisse do seu projecto, e passasse para elles. Não respondeu logo Vieira ás douradas propostas que lhe fasião, para ganhar tempo e aproveita-lo em se ir fortificando, já com as informações que tomava aos enviados, já com as obras militares de que carecia. Por fim, responden a os emissarios: « Ide, e dizei a quem vos cá mandou, que o grito de liberdade não se suffoca com dinheiro; em quanto a mim que eu não venderei por vil preço a honra de salvar a patria e a gloria de dar a justa punição aos seus appressores. »

Os hollandeses, enraivecidos com semelhante resposta, poserão-lhe a cabeça á premio, lançando pregão que se'darião quatro mil florins a quem o apresentassem vivo ou morto.

Não esmoreceu com isso a coragem patriótica de Vieira, antes proseguio com mais perseverança n'aquella empresa. Reunidos todos os cabos lhe fez um discurso memoravel e se foi dar batalha aos hollandeses entre as aclamações dos seus, que o consideravão como esforçado libertador, que era, da sua patria, de sua independencia, da sua religião.

Tanto o ajudou a fortuna, que o inimigo, mais vencido pelo medo do que pelas armas deixou vergonhosamente o campo.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Agoardente	Canada	2560
Algodão em caroço	Arroba	4800
Amendoim com casca	Alqueire	1250
Arroz com casca	»	2400
Dito pillado	Sacco	10000
Assucar branco	Arroba	5000
Mascavo	»	2000
Refinado	»	5120
Batatas alimenticias	Alqueire	1750
Café chumbado	Arroba	7000
Em casquinha	»	5900
Casca grossa	Sacco	8000
Pó	Libra	5500
Cal	Moio	25000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	1200
Dita de milho	»	2400

Feijão	»	12920
Fumo em folha bom	Arroba	0600
« Ordinario	»	4800
Gissaras inteiras	Uma	780
Molle ou erva matte	Arroba	25400
Mel ou melão	Canada	3360
Milho em grão	Alqueire	25000
«	Mãos	2560
Poleilho ou goma	Alqueire	2750
Pranções de aririba	»	»
ate 20 palmos	Duzia	30000
« Para mais, idem	»	40000
« Sedro ate 20 palmos	»	26000
« Para mais	»	30000
Canella preta e paroba	»	»
ate 20 palmos	»	16000
« Para mais	»	20000
Guaruba ate 20 palmos	»	13000
« Para mais	»	16000
Oleo ate 20 palmos	»	41000
« Para mais	»	15000
Portaldas de qualquier	»	»
madeira	Uma	5000
Ripas de gissara	Cento	35500

MOVIMENTO DO PORTO.

Não houverão entradas nem sahidas.

ANNUNCIOS.

O CAPITÃO da escuna inglesa: « Water Lily », não se responsabilisa por divida alguma contractada por qualquer pessoa da tripulação do referido navio.
Desterro 31 de Dezembro de 1867.

A VISO.

O escriptorio do **COMMERCIAL** é na rua do Ouvidor canto da do Senado onde se recebem assignaturas, como tambem os escriptos para serem publicados ou qualquer reclamação.

Todos os escriptos, porém, que tiverem responsabilidade, devem vir competentemente legalizados na fórma da lei, sem o que não poderão ser enseridos.

O **COMMERCIAL** publica-se duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados, os annuncios ou quacsquer outras publicações serão recebidas até a vespera da sahida do jornal.

Desterro 1.º de Janeiro de 1868.

H. J. S. A. Lobão & Comp.

THEATRO.

Companhia dramatica dirigida por Silva Leal.

Hoje domingo 5 de Janeiro de 1868.

RECITA DE ASSIGNATURA.

Espectaculo variado constando do seguinte

PROGRAMMA.

1.ª Parte.— Pelo Sr. Calazans a scena dramatica :

O Parricida !!

2.ª Parte.—A comedia em 2 actos :

Paga o Justo pelo Peccador.

3.ª Parte.—Pelos meninos Honorio e Mariquinhas :

Querem ser Artistas!

4.ª Parte.—A comedia em 2 actos :

Uma Colonia em Projectos!

A Sra. D. Anna faz parte da morgada da Pichincheira, typo recommendavel.

5.ª Parte.—A comedia de costumes academicos, n'um acto :

Meia hora de Cynismo.

O papel de caloiro é desempenhado pela Sra. D. Virginia.

Começará as horas do costume.

N. B.—Este espectaculo é condicional : se até ás 7 horas não se honver vendido o numero preciso de bilhetes, transferir-se-ha para quando se annunciar. Faz-se esta declaração em consequencia da festa em S. José.